

# Uruguaios

## debatem

## a anistia

As medidas jurídicas e democráticas que deveriam ser adotadas para a concessão de uma anistia e a volta da normalidade no Uruguai começaram a ser discutidas ontem na abertura do Colóquio Internacional sobre os Fundamentos Jurídicos de uma Verdadeira Abertura Democrática no Uruguai, na sede da OAB, em São Paulo. Representantes de entidades de 18 países, que lutam pelos direitos humanos, estão participando do seminário, que termina amanhã.

Membros da OAB ligados ao movimento de direitos humanos explicaram que alguns uruguaios não vieram, receosos de sofrerem pressões ao voltar ou de serem até mesmo impedidos de retornar a seu país. O colóquio vai discutir quatro temas: a ordem jurídica e institucional no Uruguai; as condições de uma verdadeira democracia política, social, econômica e cultural; do estado de exceção permanente à democracia e defesa dos direitos humanos.

O professor Jean Louis Weil, da França, afirmou que se sente satisfeito de estar no Brasil participando de um seminário como este, já que, em 1978, ele abriu o primeiro colóquio em Paris, para discutir, entre outras coisas, a abertura democrática e a anistia no Brasil.

### AS MÃES

As mães de uruguaios desaparecidos na Argentina e as mães da Praça de Maio foram recebidas com muita emoção na OAB. Algumas delas, com as fotos de seus filhos penduradas no pescoço, explicavam que "a repressão continua violenta no Uruguai". Segundo elas, "depois que nosso movimento cresceu, passamos a receber todos os tipos de ameaças. Telefonam para nossas casas, ameaçam nossos parentes, tudo isso para frear nossa luta".

Para elas, a repressão age hoje de outra maneira. "É impossível sair às ruas depois das 23 horas no Uruguai. Nos levam presas, nos revistam e sempre com a desculpa que procuram drogas. Muitas vezes levam nossos filhos, que passam dois, três dias presos e conseguem, com isso, criar uma verdadeira guerra psicológica no país."